Galeria **Francisco Fino**

Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.

Curadoria de Maurizio Bortolotti

21.03.2025 – 03.05.2025

franciscofino.com
galeria@franciscofino.com

Rua Capitão Leitão, 76
1950-052 Lisboa

Mob. +351 912 369 478
Tel. +351 215 842 211

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

A exposição de Ali Kazma apresenta uma visão da Europa a partir dos seus dois extremos geográficos e através da lente da cultura neste momento histórico crucial para o continente.

A exposição estabelece um diálogo entre Lisboa e Istambul através de dois trabalhos recentes de Kazma. Apesar de localizadas em extremos opostos da Europa, as duas cidades partilham uma condição semelhante. Situada no ponto mais ocidental da Europa, Lisboa foi, historicamente, uma porta para as Américas. Por seu lado, localizada na parte mais oriental do continente, Istambul tem sido uma plataforma de intercâmbio cultural e comercial com a Ásia.
Nestes dois trabalhos, Ali Kazma explora os mundos interiores de dois importantes escritores, o turco Orhan Pamuk e o argentino Alberto Manguel (agora estabelecido em Lisboa). Os vídeos examinam a vida doméstica e ambiente quotidiano dos escritores e testemunham da complexidade da cultura europeia, em especial em zonas de orla como a Turquia e Portugal, onde a infiltração e influências de outras culturas são mais visíveis. Dada a recente mudança de atmosfera política em numerosos países, a Europa parece tender a fechar mental e fisicamente as suas portas aos outros, enquanto recorda o seu ideal de abraçar a riqueza e complexidade do mundo. Adoptando a visão do mundo de Pamuk e Manguel, a exposição oferece um modelo para repensar a abordagem cultural europeia.

A exposição começa e acaba com dois vídeos dedicados à água: as águas do Bósforo e as do Tejo, que correm para o Oceano Atlântico, e são definidoras das paisagens de Istambul e Lisboa. O elemento líquido da água, do mar ou do oceano, move ambas as cidades e oferece uma representação tangível das suas condições de margem e portal, representando um espaço dinâmico de viagem e troca. Através deste elemento natural, a cultura funciona como uma passagem por onde se conectam visões de zonas distantes do planeta. Com estes dois vídeos, a narração de Ali Kazma encontra um ponto de intersecção entre as duas cidades.

Um estado constante de incerteza e expectativa define o atual momento de importante mudança geopolítica, governado por novas estratégias económicas e inovações tecnológicas e marcado por uma pandemia, guerras e vastas migrações de população. Estas duas cidades de fronteira, apresentam um modelo para examinar a atual situação e ilustram como a complexidade pode intensificar as nossas experiências e auxiliar a nossa navegação num mundo em profunda mudança.

A representação das vidas dos dois escritores por Ali Kazma dá corpo a uma ideia de abertura ao mundo como paradigma fundador da cultura europeia. Ambos os escritores habitam as periferias do continente. O seu desejo por uma hibridização entre mundos diferentes gera visões alargadas das vidas quotidianas das pessoas. Ao mesmo tempo, criam pontos de conexão com outros continentes.

O artista acredita que a complexidade é crucial para a sua exploração do mundo atual. Nestes vídeos, procura ligar a intricada paisagem das mentes dos escritores e o seu ambiente exterior. Ao longo da sua carreira, tem vindo a desenvolver uma meta-narrativa que liga as vidas e ambientes humanos com as suas representações. Kazma centra-se na charneira entre a realidade e a sua imagem, no momento em que a realidade está preste a tornar-se representação, tal como se pode ver na obra *The Taxidermist* [O taxidermista]. O artista cria uma relação circular entre a vida individual e a sua representação, onde uma gradualmente se dissolve na outra. A sua narrativa não é épica, mas reflecte a nossa atual existência a partir de vidas exemplares ou localizações simbólicas, como o *Cofre* da Ilha de Svalbard (no vídeo

Safe [Cofre]), que alberga todas as sementes de plantas conhecidas na Terra. A metodologia fílmica de Kazma transcende quaisquer narrativas ficcionais. O artista tece uma narrativa fluida e robusta que liga os pontos distantes que constituem o tema da sua investigação. A sua narração explora a relação geográfica entre ambientes de vida e modelos culturais em diversas regiões do mundo, da Europa à América do Sul e à Ásia. O jogo entre a vida quotidiana e a sua representação, vista através de hábitos culturais, é um dos temas centrais do trabalho recente de Ali Kazma.

O trabalho de Kazma assenta em processos de observação da realidade que se iniciaram há muitos anos em vídeos como *Clock Master* [Mestre relojoeiro] e *Brain Surgery* [Cirurgia cerebral]. O artista continuou a desenvolver ainda mais esta abordagem, passando do processo de transformação do real à exploração de hábitos culturais em condições de vida específicas, tendo investigado os modelos culturais como pontos de ligação entre o mundo simbólico e real em diferentes partes do mundo.

Ali Kazma pertence a uma geração de videastas que explorou o estreito território entre o cinema e a arte contemporânea desde o início da década de 1990. Para artistas como Doug Aitken, Matthew Barney, Pierre Huyghe e Alfredo Jaar, o principal não são as imagens em movimento: a instalação no próprio espaço expositivo integra a sua prática e acentua o significado das obras.

Os filmes baseiam-se num enredo. Por isso, associam-se frequentemente à literatura. As obras de arte acontecem aqui e agora frente ao espetador. Esta linhagem de videastas, incluindo Ali Kazma, faz a ligação entre as características essenciais destes dois géneros, desenvolvendo um novo tipo de instalação vídeo contendo narração, ainda que não-linear, e acontecendo "aqui e agora" na presença do espectador que a ativa. Isto significa que uma instalação vídeo só pode ser experienciada na sua presença. De certo modo, podemos dizer que estes artistas espacializaram o tempo da narração através da instalação vídeo.

Para esta exposição na Galeria Francisco Fino, Ali Kazma criou um ambiente único de visionamento dos seus vídeos. O ambiente é a conexão ideal e o espaço físico de duas cidades europeias. Dois vídeos sobre as águas de Lisboa e Istambul abrem e fecham o percurso da exposição, no centro da qual se encontram os vídeos sobre Orhan Pamuk e Alberto Manguel. Em paredes opostas, duas cores simbolizam as cidades de Lisboa (amarelo) e Istambul (azul). Uma parede inteira é dedicada a uma série de fotogramas de vídeos de Ali Kazma montados em caixas de luz mostrando uma narração não-linear.
A exposição é uma instalação site-specific que representa espacialmente um diálogo cultural entre as duas cidades, apresentando um imaginário social comum evocado por Lisboa e Istambul através dos olhos dos dois escritores, cujas semelhanças e diferenças revelam uma teia de raízes partilhadas.

Maurizio Bortolotti

Conversa com Ali Kazma, Maurizio Bortolotti, Alberto Manguel, com moderação de Grazia Quaroni, Galeria Francisco Fino, 2025

Ali Kazma
A House of Ink, 2023
Vídeo tríptico HD com som
47’, 48’, 46’
Ed. 5 + 2 PA

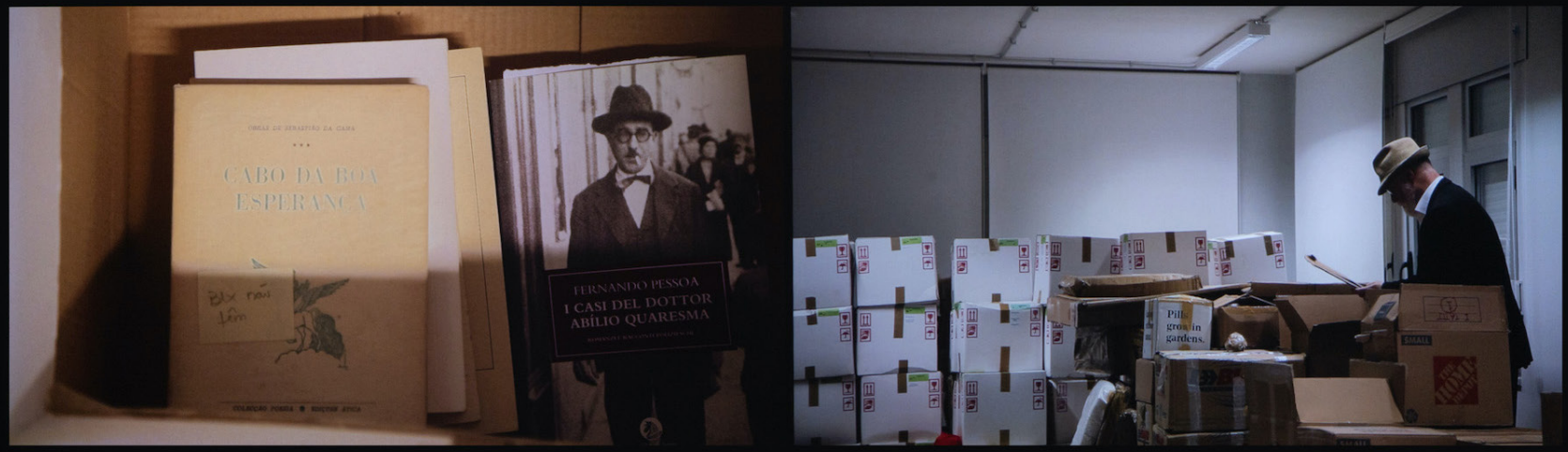
Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Cada ecrã deste vídeo tríptico flui ao seu próprio ritmo, tornando virtualmente impossível para o espetador ver duas vezes a mesma configuração tripla. A assincronia do fluxo de imagens cria uma renovação perpétua de uma combinação, composição e narração únicas. Cada elemento deste esquema - em que Ali põe o olhar do espetador a trabalhar, obrigando-nos a estabelecer ligações - faz-nos testemunhar o tortuoso processo de criação, ao mesmo tempo que revela o esforço incansável do escritor para encontrar a palavra certa de vez em quando. Simultaneamente, sob a lupa deste estudo de um espaço, é-nos dado acesso aos momentos mais vulneráveis do escritor, às suas obsessões, costumes e peculiaridades. *Disjecta membra*, fragmentos dispersos da obra de Pamuk, parecem esperar de nós a remontagem das peças metodicamente dispersas de uma mente e imaginação extensas. Segundo o próprio escritor, “os romances são segundas vidas”. Ao testemunharmos a forma como estas segundas vidas são concebidas e vividas - primeiro na mente, depois no espaço de um caderno - e ao vermos como o escritor viaja entre tempos, espaços e personalidades, damos um passo no sentido de corresponder a essa expetativa. — Nilüfer Şaşmazer, excerto do ensaio escrito para a exposição *Sentimental*, Novo Museu Nacional do Mónaco

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025



Ali Kazma
Alberto in Lisbon, 2024
Vídeo HD sincronizado de dois canais com som
14’ 43”
Ed. 5 + 2 PA

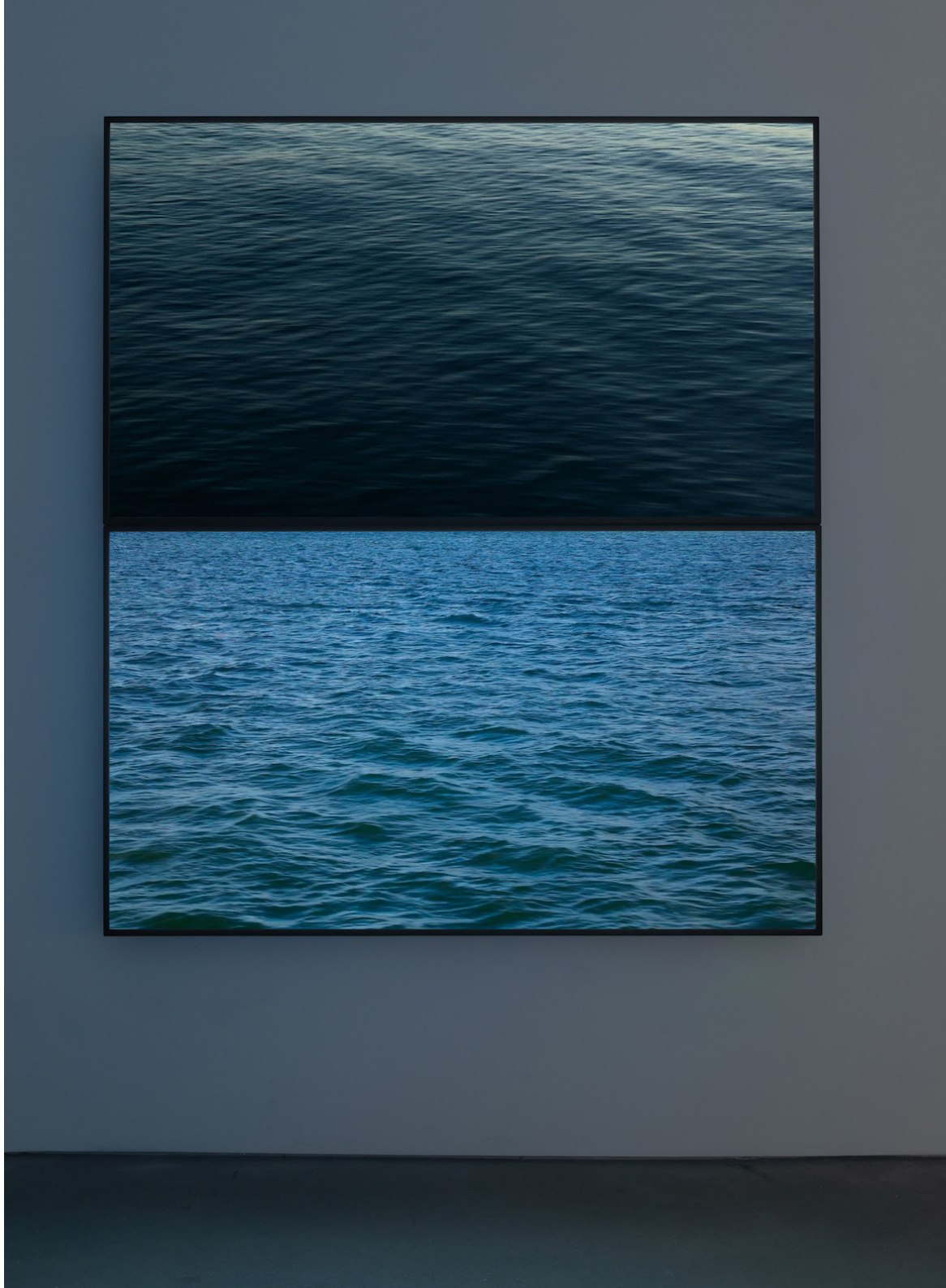
Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Em *Alberto in Lisbon*, revisitei a biblioteca de Alberto Manguel que tinha filmado na sua casa anterior, uma década antes, em Mondion, França, para o meu vídeo díptico *House of Letters*. Esta biblioteca, entretanto, foi desarraigada da sua casa em França devido a alguns problemas administrativos das autoridades francesas. A perda de um país é, neste caso, o ganho de outro, pois a cidade de Lisboa fez uma oferta generosa a Manguel para transferir a sua biblioteca para uma moradia do século XVIII, no centro da cidade. Sob a direção de Manguel, esta moradia acolherá a biblioteca e transformar-se-á num espaço de biblioteca/investigação/arte, ou "um centro de subversão intelectual", nas palavras de Manguel.

Acompanhei este processo em Lisboa, filmando alguns dias de 6 em 6 meses durante três anos, à medida que os preparativos para o centro prosseguiam. À medida que o projeto se desenvolvia, o filme tornou-se muito mais do que apenas documentar o trabalho de base; evoluiu para uma espécie de retrato de Manguel, o escritor, o marionetista e muito mais, à medida que se adaptava à sua nova casa e cidade. — Ali Kazma, da entrevista com Guillaume de Sardes para o catálogo da exposição individual do artista no Novo Museu Nacional do Mónaco.

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Ali Kazma
Bósforo-Tejo, 2025
Vídeo díptico HD com som
13’00’’, 12’00’’
Ed. 2 + 1 PA



Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series I–II, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
38,5 x 66,6 x 6,5 cm (cada)
Ed. 3 + 1 PA

I. Uma instalação do atelier do artista turco arménio Sarkis, cujas obras tratam frequentemente de Istambul e do património cultural da cidade.

II. Como escritor que recorre frequentemente a antecedentes históricos nos seus livros e como artista plástico interessado no património da terra em que vive, Pamuk estuda e sabe muito sobre a arte da miniatura. Esta miniatura é de uma das suas coleções preferidas.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series III, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
82,5 x 55,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

Uma mulher repara uma máquina de impressão do início do século XX em Genebra, na Suíça.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series IV–V, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
38,5 x 66,6 x 6,5 cm (cada)
Ed. 3 + 1 PA

IV. A sala que se tornará o escritório de Alberto Manguel apresenta muitas pinturas emolduradas na parede.

V. Uma pintura pormenorizada de um velho tabuleiro de servir café do apartamento de Orhan Pamuk. As pinturas de edifícios e cenas famosas de Istambul eram frequentemente representadas em tabuleiros, bem como em pinturas murais durante a época otomana. Este tabuleiro está colocado à entrada da sala de estar do escritor.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series VI, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
47,5 x 82,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

Vista da península histórica a partir do apartamento de Pamuk. Pode ver-se o Palácio Topkapı, a Haghia Sophia e a Mesquita Azul.

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series VII, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
29,5 x 50,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

Uma sala do Palacete dos Marqueses de Pombal para onde a biblioteca de Alberto acabará por se mudar. O edifício tornar-se-á um centro cultural municipal.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series VIII–IX, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
29,5 x 50,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

VIII. Uma referência a Dante nos manuscritos de *O Livro Negro*, de Orhan Pamuk.

IX. Uma marioneta de Dante feita por Alberto Manguel. O escritor fez marionetas de todas as personagens importantes da obra-prima de Dante e expô-las na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, em 2021.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series X, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
82,5 x 55,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

X. Uma caixa de ferramentas de caligrafia do estúdio do calígrafo Omer Faruk Dere.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XI–XII, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
38,5 x 66,6 x 6,5 cm (cada)
Ed. 3 + 1 PA

XI. Um pormenor do fabrico da tinta de caligrafia japonesa, Sumi, na empresa Kobaien, em Nara, Japão. Um dos mais antigos fabricantes de tinta do mundo.

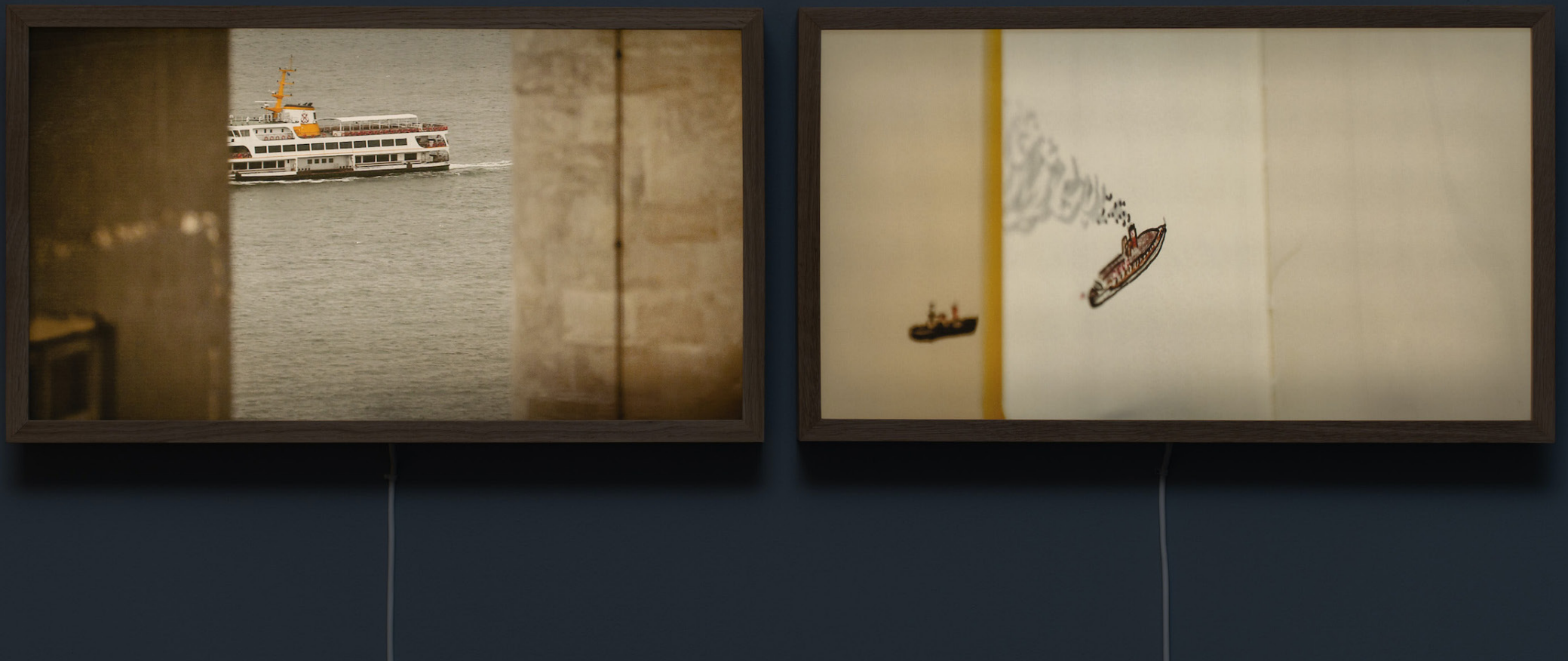
XII. Uma representação perfeita da letra Aleph pelo calígrafo turco Omer Faruk Dere, que filmei em 2013. Aleph também se relaciona com o famoso livro de Borges, que Alberto conheceu e leu quando era jovem.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XIII, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
29,5 x 50,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

Memorabilia de Pessoa nos manuscritos de Pamuk.

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025



Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XIV–XV, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
38,5 x 66,6 x 6,5 cm (cada)
Ed. 3 + 1 PA

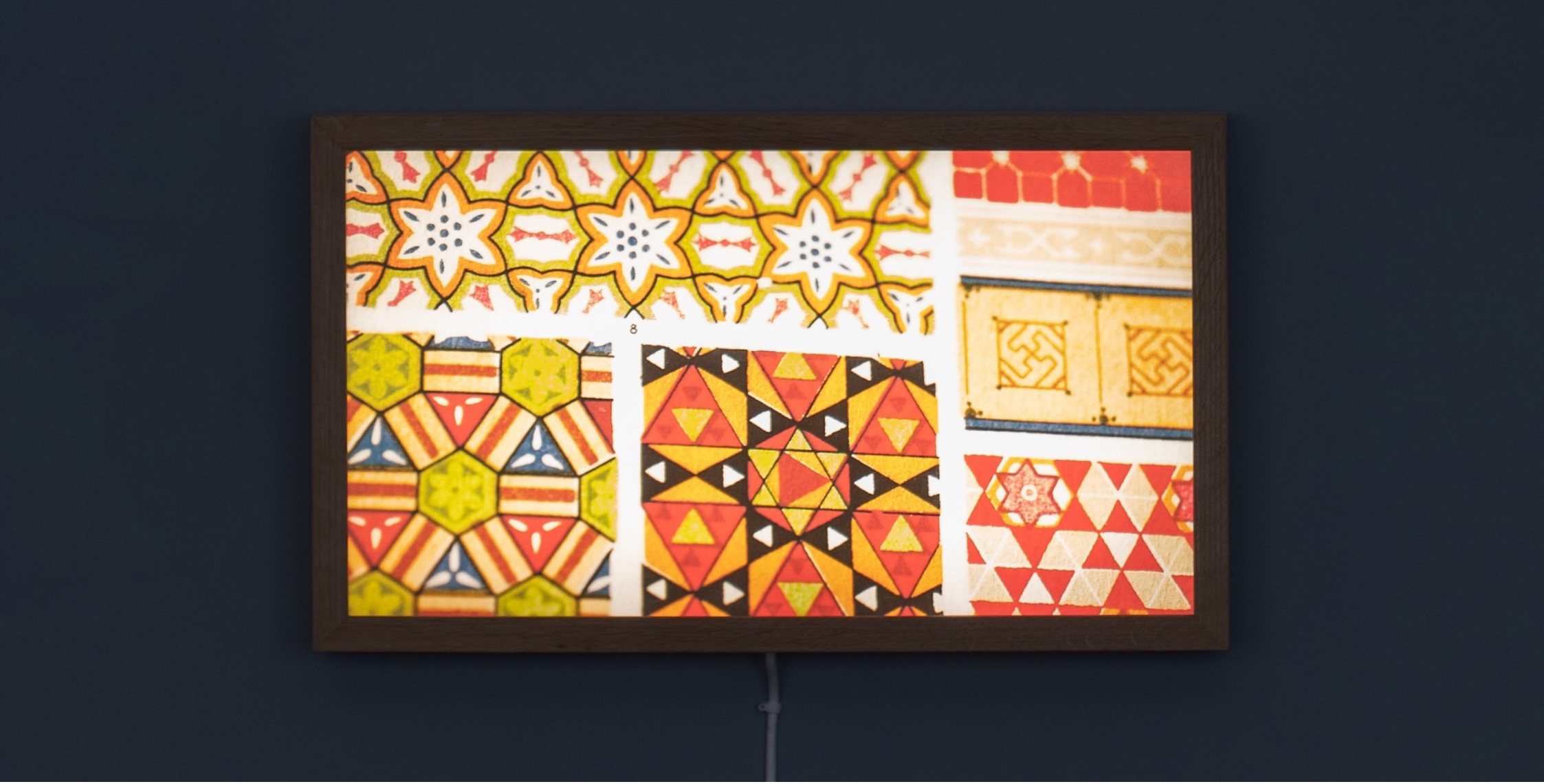
XIV. Vista de um ferry municipal que passa pelo apartamento de Pamuk.

XV. O apartamento de Pamuk tem vista para o Bósforo e é possível observar inúmeros ferries de Istambul a navegar durante o dia. Os ferries aparecem com muita frequência nos desenhos e livros de Pamuk.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XVI–XVII, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
29,5 x 50,5 x 6,5 cm (cada)
Ed. 3 + 1 PA

XVI. Um pormenor do edifício do Orfanato Grego, em ruínas, nas Ilhas Princesa, em Istambul. Orhan Pamuk passa os seus verões nesta ilha.

XVII. Um pormenor da Cinemateca Portuguesa em Lisboa, onde Alberto foi filmado para uma série de televisão com livros sobre a atualidade.



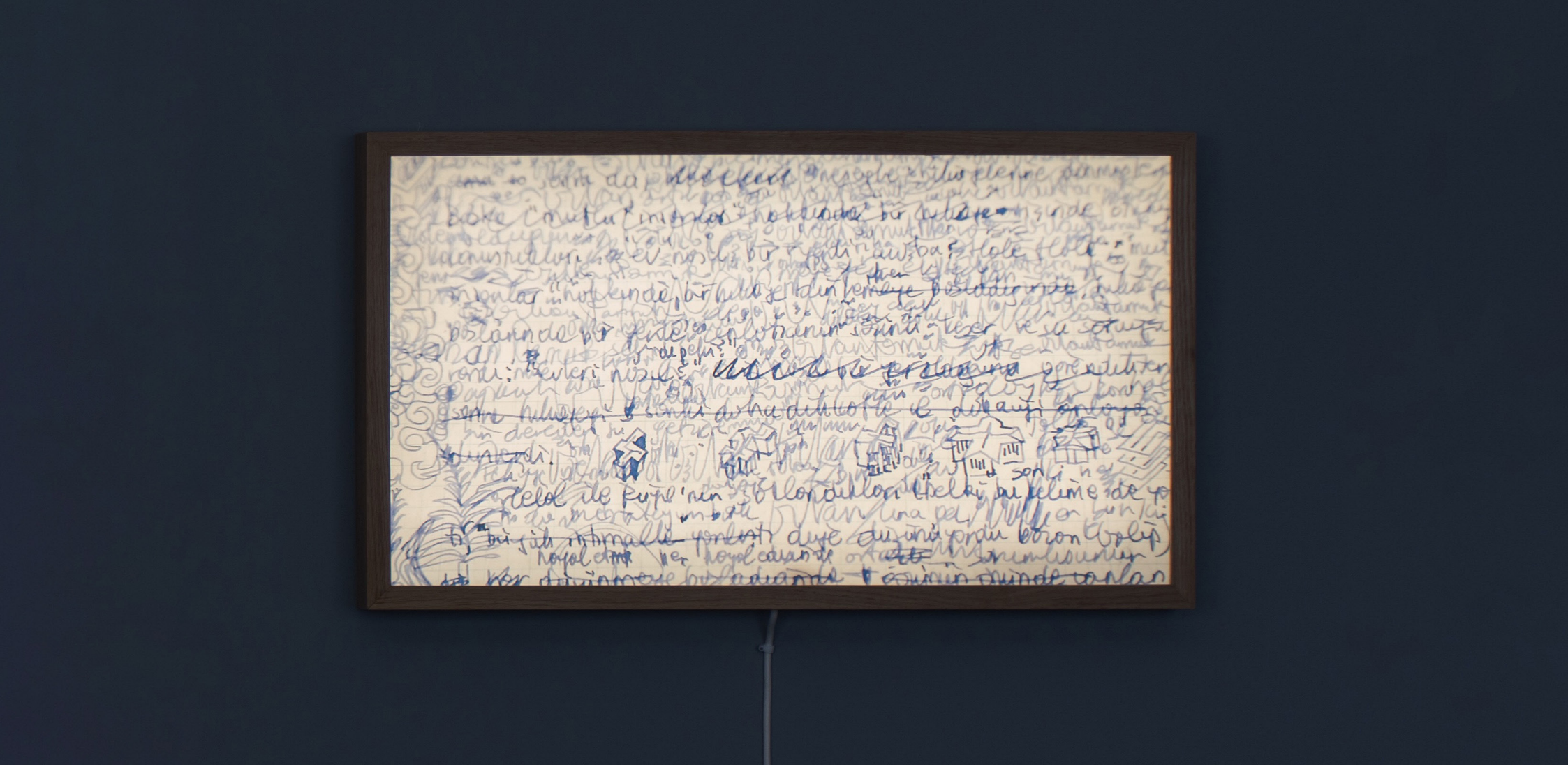
Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XVIII, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
29,5 x 50,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

Os motivos e símbolos islâmicos aparecem frequentemente nos livros de Pamuk, nomeadamente no seu romance *O Meu Nome é Vermelho*. Esta imagem é de um dos livros que o escritor utilizou quando estava a escrever o romance.

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XIX, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
82,5 x 55,5 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

A raposa vermelha premiada de um taxidermista.



Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XX, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
38,5 x 66,6 x 6,5 cm
Ed. 3 + 1 PA

Uma página dos manuscritos de *O Livro Negro* de Pamuk.

Ali Kazma
Lisbon-Istanbul Series XXI–XXII, 2025
Caixas de luz em carvalho, impressas em vinil laminado
29,5 x 50,5 x 6,5 cm (cada)
Ed. 3 + 1 PA

XXI. Escadaria principal do Palacete dos Marqueses de Pombal.

XXII. Vista da escadaria principal do edifício do Orfanato Grego, em ruínas, nas Ilhas Princesa, em Istambul.

Vista de instalação de *Ali Kazma: Lisbon-Istanbul. Two Portraits on the Edge.*, Galeria Francisco Fino, 2025

Ali Kazma

Nascido em 1971 em Istambul, Turquia, Ali Kazma é um artista multimédia que vive e trabalha em Istambul e Paris. Tem um mestrado em Artes pela New School em Nova Iorque.

Questionando a organização social e o valor da atividade humana, destaca a relação entre os aspetos visíveis e invisíveis da realidade, observando atentamente a gestão do trabalho, do tempo, dos corpos, dos gestos, do espaço e dos processos. O olhar atento de Kazma recolhe atividades específicas num vasto leque de esferas económicas, industriais, científicas, médicas, sociais e artísticas. Kazma interessa-se por espaços de significado social, locais de produção, indústrias e artesanato, bem como pelos pormenores da maquinaria e das tarefas quotidianas ritualísticas e repetitivas.

O artista, que representou a Turquia na 55.ª Bienal de Veneza - Pavilhão da Turquia em 2013, teve uma exposição individual no Jeu de Paume, Paris, em 2017. As outras exposições individuais de Ali Kazma incluem o Nouveau Musée National de Monaco (2023), Albergo Diurno Venezia (Milão, 2018), MUNTREF (Buenos Aires, 2018), Arter (Istambul, 2015), Hirshhorn Museum (Washington, 2010) e a próxima exposição individual na Istanbul Modern em 2025.

As exposições coletivas e bienais incluem a 6.ª Bienal de Kuandu (Taipé, 2018), a 7.ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Moscovo (Moscovo, 2017), o MAXXI (Roma, 2016), o Musée d'Art Contemporaine de Lyon (Lyon, 2013), 30.ª Bienal de São Paulo (São Paulo, 2012), Bienal de Istambul (Istambul, 2001, 2007, 2011) Muzeum Sztuki Lodz (Lodz, 2012), Istambul Moderna (Istambul, 2011), Museum Kunstpalast (Düsseldorf, 2010) e New Museum (Nova Iorque, 2010).

Recebeu o Prémio UNESCO para a Promoção das Artes em 2001 e o Prémio Nam June Paik em 2010. As obras do artista foram incluídas em várias coleções institucionais, incluindo CNAP (Paris), Istanbul Modern, MEP (Paris), Nouveau Musée National de Monaco, MONA (Tasmânia), Sztuki Museum (Lodz), Tate Modern (Londres), Fondation Cartier (Paris), TBA21 (Viena) e VKV Foundation Collection (Istambul).

Galeria **Francisco Fino**

www.franciscofino.com

Rua Capitão Leitão, 76
1950-052 Lisboa

galeria@franciscofino.com
Tel. +351 215 842 211